



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15895 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

INDICADORES DE PRÁTICAS DIALÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NA ZONA COSTEIRA E MARINHA

Rodrigo Rodrigues de Freitas - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

Wilder Max Vieira dos Santos - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

INDICADORES DE PRÁTICAS DIALÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NA ZONA COSTEIRA E MARINHA

Apesar da importância das populações tradicionais que manejam a sociobiodiversidade marinha, estuarina e dos ecossistemas associados ao Bioma da Mata Atlântica, existe uma lacuna no que diz respeito a elaboração de indicadores de aprendizagem social. Esta pesquisa objetiva analisar indicadores que avaliem a aprendizagem sobre o fortalecimento dos territórios de comunidades tradicionais da zona costeira e marinha. Os indicadores estão relacionados aos objetivos de um projeto em andamento que visa promover formações em espaços formais e não-formais de três comunidades tradicionais do centro-sul de Santa Catarina: Terra Indígena Tekoa Marangatu (Mbya-Guarani), Quilombo Ilhotinha e Ibiraquera (descendentes de açorianos). O conjunto de indicadores discutidos devem fornecer um quadro avaliativo da efetividade das ações de Educação Ambiental voltadas a participação comunitária em instâncias de tomada de decisão voltadas para defender seus direitos como populações tradicionais.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade, Aprendizagem Social, Territórios Tradicionais.

1. Introdução

Atividades de EA (EA) crítica atuam tanto na valorização do ambiente, quanto no fortalecimento da cidadania (GUEST *et al.*, 2015, MCKINLEY; FLETCHER, 2010). A EA contribui com o fortalecimento das comunidades, seu pertencimento ao território e, conseqüentemente, sua transformação social (ANDREOLI; FERREIRA, 2022). A escola pode propiciar uma visualização da diversidade dos conhecimentos dos alunos, principalmente no que se refere à cultura (NUNES, 2011).

Vários autores reforçam a importância do desenvolvimento de monitoramento e avaliação de ações e políticas de EA a partir da criação de indicadores (DICTORO; HANAI, 2023; ANDREOLI; FERREIRA, 2022). O desenvolvimento de indicadores permite verificar a compreensão das atividades de EA, associando teoria, prática e subjetividade no processo de ensino e aprendizagem, bem como, a abordagem local e global e o planejamento participativo das ações (SILVA *et al.*, 2016). A utilização de indicadores no processo educativo deve captar aspectos como: motivação, participação, conhecimento adquirido, comportamentos, práticas, alterações do conhecimento antes e depois de um dado momento (DICTORO; HANAI *et al.*, 2023).

Este estudo objetiva analisar indicadores que avaliem a aprendizagem sobre o fortalecimento dos territórios de comunidades tradicionais da zona costeira e marinha. Por meio do fomento ao diálogo de saberes em espaços formais, buscamos responder às seguintes questões: Quais indicadores são mais ajustados para avaliar a aprendizagem de atividades dialógicas realizadas em escolas sobre o contexto socioambiental em que estão inseridas?

2. Métodos de coleta e análise dos dados

O estudo será executado em três comunidades tradicionais: Terra Indígena (TI) Tekoa Marangatu (Mbya-Guarani), Quilombo Ilhotinha e Ibraquera, que abriga descendentes de açorianos. As comunidades podem ser acessadas em menos de uma hora por transporte terrestre. O conhecimento sobre a biodiversidade será promovido por meio de duas formações voltadas para comunidades tradicionais e estudantes das escolas próximas às três comunidades. Para avaliarmos a aprendizagem, foram criados indicadores relacionados às temáticas do curso que serão definidas nas reuniões de mobilização, a partir do interesse dos comunitários.

A análise dos indicadores será realizada por meio de visitas às escolas e comunidades tradicionais, dos roteiros pedagógicos, encontros comunitários, diários com registro da observação participante, relatórios dos eventos e entrevistas semiestruturadas. A fundamentação metodológica está vinculada à pedagogia da práxis (FREIRE 1996; 1982), que traz à tona a realidade e os conflitos vivenciados pelos participantes num movimento contínuo

de reflexão-ação-reflexão. Os círculos de cultura serão adotados como método para promover de forma igualitária a relação educador-educando, além de contribuir para a promoção de diálogos sobre temas que partem do próprio grupo (FREIRE, 1991). Esta proposta pedagógica contribuirá para a investigação do universo vocabular dos educandos, seguindo para extração de palavras geradoras, visando chegar em um tema gerador central que possibilitará o processo de tematização (FREIRE, 1991).

3. Resultados e Discussão

A elaboração de indicadores sobre o fortalecimento da identidade das comunidades tradicionais dentro das atividades de EA tem sua importância relacionada à avaliação da aprendizagem por meio de indicadores a cada objetivo (Quadros 1 a 5).

Quadro 1 – Indicadores de aprendizado sobre direitos e estratégias de incidência política.

Habilidades de secretaria executiva	_____
Combate ao racismo e preconceitos	_____
Adoção de práticas produtivas sustentáveis e pedagógicas dialógicas, críticas e reflexivas	_____
Reconhecimento como sujeito de direitos como população tradicional	_____
Expressão da decolonialidade nas práticas e discursos	_____
Apropriação do território na cartografia social	_____
Parceria escola-comunidade no enfrentamento aos desafios	_____

O Quadro 1 está relacionado à organização da comunidade para a gestão do território com vistas a garantir seus direitos reconhecidos pelas políticas públicas. Implica no desenvolvimento de capacidades para elaboração, gestão e monitoramento de projetos, organização de reuniões e elaboração de ofícios.

Quadro 2 – Indicadores de aprendizado sobre monitoramento dos valores culturais e usos da biodiversidade.

Participação nas oficinas de definição das dimensões do monitoramento	_____
Número de registros realizados e de comunitários atuando no monitoramento	_____
Participação em campanhas	_____
Uso do monitoramento como instrumento de incidência política	_____
Saber local mobilizado nos parâmetros de monitoramento	_____

O Quadro 2 está relacionado à participação das comunidades como protagonistas na coleta, análise e interpretação de dados. O método a ser utilizado é baseado em experiências

globais de povos indígenas reconhecidos como observadores locais das mudanças ambientais.

Quadro 3 – Indicadores de aprendizado sobre técnicas culinárias, receitas tradicionais e produtos da sociobiodiversidade.

Apresentação de receitas culinárias tradicionais _____
Comercialização de produtos da sociobiodiversidade _____
Número de pessoas que começaram a produzir, de participantes nos eventos, de técnicas e receitas resgatadas e compartilhadas, de espécies identificadas e de eventos espontâneos _____

O Quadro 3 visa registrar, resgatar e compartilhar técnicas culinárias, receitas tradicionais e produtos da sociobiodiversidade que estão relacionados ao território, bem como a comercialização de produtos.

Quadro 4 – Indicadores de aprendizado sobre inovações na gestão costeira e marinha relacionadas aos direitos territoriais de povos tradicionais.

Uso político do Plano de Gestão _____
Articulação entre comunidades e com o Estado _____
Formação de Fóruns de comunidades tradicionais _____

O Quadro 4 está relacionado à explicitação dos valores culturais da biodiversidade por meio dos planos de gestão territorial, visando subsidiar a defesa e articulação institucional das comunidades tradicionais.

Quadro 5 – Indicadores de aprendizado sobre fortalecimento e valorização da população tradicional.

Trocas de experiências compartilhadas nas comunidades _____
Implementação de ações que foram revitalizadas e ou aprendidas por meio dos intercâmbios _____
Criação de grupos de trocas de informação _____
Organização de fóruns _____

O Quadro 5 se refere aos intercâmbios que representam uma estratégia de estímulo às trocas de experiências, revitalização de ações, organizações de grupos para conversas e realização de encontros, visando fortalecer o engajamento no território tradicional.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa visa avançar em ações de EA em processos formais, por meio das práticas dialógicas para promover a identidade e o fortalecimento dos territórios das comunidades e povos tradicionais. Os indicadores permitem analisar a passagem de uma visão ingênua de questões sociais ambientais locais para uma visão crítica da realidade, no intuito de alcançar a autonomia dos sujeitos (FREIRE, 1991). Esperamos que as ações de EA crítica favoreçam a participação dessas comunidades nas instâncias de tomada de decisão voltadas para defender seus direitos, definir suas estratégias de incidência política e os usos da biodiversidade.

Referências

- ANDREOLI, Vanessa. Marion.; FERREIRA, Estefani. Martins. A relação escola e comunidade no litoral paranaense: reflexões a partir de uma matriz de indicadores de EA. *Revbea*, v. 17, n. 2, 2022. p. 73-89.
- DICTORO, Vinicius. Peres.; HANAI, Frederico. Yuri. Identificação, validação e proposição de indicadores para análise de ações e projetos de EA. *Pesquisa em EA*, v. 18, n. 2, 2023. p. 1 a 13.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- [GUEST, Haley, LOTZE, Heike, WALLACE, Douglas Youth and the sea: ocean literacy in Nova Scotia, Canada. *Mar. Policy* 58, 2015. p. 98 - 107.](#)
- [MCKINLEY, Emma.; FLETCHER, Stephen, Individual responsibility for the oceans? An evaluation of marine citizenship by UK marine practitioners. *Ocean Coast. Manag.* 53, 2010. p. 379-384.](#)
- NUNES, Flaviana. Gasparotti. Interculturalidade e o papel da escola na atualidade: reflexões a partir do filme Entre os muros da escola. *Pro-Posições*, v. 22, n. 3, 2011. p. 113-129.
- SILVA, Jailton Santos; CARVALHO, Márcia Eliane Silva; ARAÚJO, Maria Inêz Oliveira Concepções e ações: a prática da EA na rede pública de ensino de Aracaju/SE. *Geoambiente On-line*, n. 27, 2016. p. 56-76.

